

As ânforas das escavações de 1989/93 do Teatro Romano de Lisboa

A. M. DIAS DIOGO

R E S U M O O Autor publica as ânforas encontradas durante as escavações de 1989-1993 do Teatro Romano de Lisboa.

A B S T R A C T The author publishes the amphorae found during the 1989-1993 excavations of the Roman Theatre of Lisbon.

As escavações que efectuámos no teatro romano de Lisboa, entre 1989 e 1993 permitiram-nos definir uma faixa na sua área nordeste, compreendida entre o muro de períbolo e o *aditus maximus* oriental. Da escavação resultou essencialmente o conhecimento das características do urbanismo desta área de Lisboa, desde a desactivação do teatro até à reurbanização pombalina, mas também do perímetro, planta e estado de conservação do teatro, cujas estruturas, embora parcialmente demolidas, provavelmente antes dos finais do século IV, condicionaram as construções que lhe foram sobrepostas até ao terramoto de 1755. Dentro do nosso projecto de publicação sistemática das escavações que efectuámos em Lisboa e dos materiais nelas recuperados, publicamos agora as ânforas pré-romanas e romanas encontradas no decurso dos trabalhos no teatro romano¹.

Durante as campanhas de 1989/93, foram encontrados fragmentos de bocas, asas e fundos pertencentes a 43 ânforas distintas. Sete (16,3%), cinco bocas e duas asas pertencem a ânforas piscícolas produzidas na área púnica: trata-se de duas bocas de ânforas Mañá C1a, datáveis de cerca de 350/325 a.C. a 275/250 a.C.; três bocas de Mañá C2b, com cronologia compreendida entre 125 e 50/30 a.C. e duas asas de Mañá A, um tipo com um amplo espectro cronológico, dos séculos V ao II a.C., que aqui nos surge com uma pasta característica dos fabricos de território português.

Três fragmentos pertencem a ânforas vinárias itálicas: uma boca de greco-itálica, datável do século III a cerca de 130 a.C. e dois fragmentos, uma boca e um fundo de ânforas Dressel 1, com uma cronologia genérica compreendida entre c. 130 a.C. e os inícios do século I. As características do fragmento de boca permitem-nos ainda integrá-lo no sub-tipo Dressel 1 A, datável de c. 130 a.C. ao primeiro terço do século I a.C.

Três asas e duas bocas pertencem a ânforas béticas: estão presentes uma boca e uma asa de ânforas vinárias Haltern 70, de cronologia compreendida entre os meados do século I a.C. e os meados do século I d.C., e uma boca de Dressel 10, ânfora piscícola dos meados do século I a.C. e inícios do I d.C. Por fim, a ânfora oleária Dr. 20, datável dos séculos I ao III, encontra-se aqui representada por uma asa, podendo ainda pertencer a este tipo uma segunda asa (n.º 25) que poderá ser de uma Dressel 23, também oleária, mas com datação dos finais do século III aos inícios do V.

De ânforas de fabricos africanos apenas nos foi possível classificar dois fundos (4,7% do total de fragmentos estudados): um de tipo Key XXV, fabricada na Tunísia durante os séculos IV a meados do V e que poderá ser oleária ou piscícola, o outro de tipo Key LXI ou LXII, ambos com cronologia possível dos meados do século V a meados do VI, talvez oleárias e também originárias da Tunísia.

Três fragmentos pertencem a ânforas provenientes do Mediterrâneo Oriental: trata-se de uma boca do tipo Ágora M54, ânfora vinária fabricada na costa sul da Turquia durante os séculos I e II, e duas asas de Key LIII, uma ânfora vinária ou oleária, produzida nas costas norte e sul da Turquia, em Rodes e em Chipre, entre os séculos V e os inícios do VII.

Dezassete fragmentos, incluindo a maioria das bocas (56,5%), pertencem a ânforas lusitanas. O tipo mais bem representado, com sete exemplares de boca, é a ânfora L.4, da segunda fase de transformação piscícola. Também desta fase são duas bocas de L.6.

Da primeira fase de transformação piscícola lusitana recolhemos três fragmentos de L.2: uma boca, uma asa e um fundo. Ainda no que respeita a fabricos lusitanos, estão também presentes uma asa e duas bocas de L.3 e uma boca de L.10, ânforas possivelmente vinícolas, tendo a primeira sido produzida a partir dos finais do século I, inícios do II e a L.10 após os inícios do século III.

Nesta altura dos nossos estudos, não nos atrevemos a classificar seis fragmentos, 14% do total, compreendendo uma asa e cinco fundos: tanto um dos fundos (n.º 39) como a asa (n.º 38) são tardios, encontrados num contexto bem definido no *uomitorium* (Fig. 3). No caso da asa, que conserva parte do bojo e do colo, trata-se de um vaso de clara produção lusitana, que poderá eventualmente ser um pote largo e não uma ânfora, questão que apenas poderá ser respondida com o desenvolvimento dos estudos sobre as ânforas lusitanas.

Como é natural, as ânforas do teatro de Lisboa, para além de interessarem ao estudo da cidade romana, interessam mais imediatamente para a interpretação arqueológica e estudo das estruturas e do seu sítio. Se no primeiro caso é prematuro tirar quaisquer conclusões, quando nos encontramos ainda a analisar vários conjuntos anfóricos mais importantes, provenientes de outras escavações que efectuámos em Lisboa. No segundo, a verdadeira representatividade dos fragmentos apenas poderá ser aferida após o estudo dos seus contextos, dependente da catalogação dos restantes artefactos recuperados no teatro. De qualquer modo, é aqui de referir o facto de entre 23,2 e 30,2% das ânforas terem uma cronologia anterior à da construção do teatro, percentagem em que se incluem duas asa de Mañá A fabricadas em território português, questão ainda pouco estudada (Diogo, Faria e Ferreira, no prelo).

A percentagem de ânforas cujo fabrico está cronologicamente limitado ao período de funcionamento do teatro é de 18,4%, podendo atingir um totalmente improvável máximo de 55,6%, contando com os tipos cujo espectro cronológico compreende também parte desse período, caso das ânforas piscícolas lusitanas da segunda fase de produção (23,3%). Por fim, um mínimo de 13,9% das ânforas é de fabrico posterior ao abandono do teatro, encontrando-se neste caso os

únicos fragmentos provenientes não apenas de níveis de aterros ou de revolvimentos, mas também de ocupação do sítio. Como seria de esperar no caso de um edifício urbano deste tipo, a grande maioria dos materiais romanos foi recuperada em camadas onde se encontravam vestígios com as mais díspares cronologias.

Quadro da distribuição quantitativa e percentual por origem e tipos								
ORIGEM/TIPOS	Asas		Fundos		Bocas		TOTAIS	
	#	%	#	%	#	%	#	%
Área Púnica	2	20	-	-	5	21,7	7	16,3
Mañá A	2	20	-	-	-	-	2	4,7
Mañá C1a	-	-	-	-	2	8,7	2	4,7
Mañá C2b	-	-	-	-	3	13	3	6,9
Itália	-	-	1	10	2	8,7	3	6,9
Greco-Itálica	-	-	-	-	1	4,3	1	1,3
Dr. 1 A	-	-	-	-	1	4,3	1	1,3
Dr. 1	-	-	1	10	-	-	1	1,3
Bética	3	30	-	-	2	8,7	5	11,6
Ha. 70	1	10	-	-	1	4,3	2	4,7
Dr. 10	-	-	-	-	1	4,3	1	2,3
Dr. 20	1	10	-	-	-	-	1	2,3
Dr. 20 ou 23	1	10	-	-	-	-	1	2,3
África Bizacena	-	-	2	20	-	-	2	4,7
Keay XXV	-	-	1	10	-	-	1	2,3
Keay LXI ou LXII	-	-	1	10	-	-	1	2,3
Mediterrâneo Oriental	2	20	-	-	1	4,3	3	6,9
Ágora M54	-	-	-	-	1	4,3	1	2,3
Keay LIII	2	20	-	-	-	-	2	4,7
Lusitânia	2	20	2	20	13	56,5	17	39,5
L.2	1	10	1	10	1	4,3	3	6,9
L.3	1	10	-	-	2	8,7	3	6,9
L.4	-	-	-	-	7	30,4	7	16,3
L.6	-	-	-	-	2	8,7	2	4,7
L.8	-	-	1	10	-	-	1	2,3
L.10	-	-	-	-	1	4,3	1	2,3
Indeterminadas	1	10	5	50	-	-	6	14
TOTAIS	10	100	10	100	23	100	43	100

Catálogo

1

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2b. Lábio muito extrovertido, trilobado e muito pendente. Pasta creme-amarelada, de aspecto polvorento, branda e muito fina, com minúsculos quartzos, inclusões negras e ocres.

Proveniência: Q. N20/E40, camada 4.

2

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2b. Lábio muito extrovertido, de fita e trilobado, o terceiro lóbulo, junto à sobeira, apenas conserva vestígios do arranque. Pasta rosada, branda e muito fina, com abundantes minúsculas calcites e raros pequenos nódulos ocres. Superfícies creme-amareladas.

Proveniência: Q. N20/E35, camada 6.

3

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo greco-italico. Lábio de fita, triangular, pendente e muito saliente, com uma nervura irregular na sobeira. Pasta rosada, muito dura, com minúsculas fendas, inclusões negras e abundantes pequenos nódulos ocres. Superfícies cobertas com engobe creme-alaranjado.

Proveniência: Q. N20/E35, camada 4.

4

Fragmento de boca e colo, com vestígios de arranque superior de asa de ânfora, tipo Dr. 1 A. Lábio de fita, triangular e ligeiramente pendente, com um pequeno chanfro na face externa. Pasta avermelhada, dura, compacta e rugosa, com abundantes augites. Superfície externa revestida com um engobe creme-amarelado.

Proveniência: Q. N15/E25, camada 4.

5

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Haltern 70. Lábio de fita, alto e ligeiramente pendente. Pasta alaranjada, com cerne rosado, muito dura, compacta e arenosa, com inclusões negras, pequenos quartzos e calcites. Superfície externa revestida com engobe creme.

Proveniência: Q. N20/E30, camada 5.

6

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C1a. Lábio de fita saliente. Pasta laranja-rosada, laranja-amarelada junto à superfície externa, dura, compacta e fina, com raras pequenas calcites. Superfície externa laranja-amarelada, manchada. Superfície interna laranja-rosada.

Proveniência: Q. N15/E25, camada 5.

7

Fragmento de boca, colo e bojo de ânfora, tipo Mañá C1a. Lábio de fita saliente. Colo curto e ligeiramente extrovertido. Pasta alaranjada, muito dura, fina e compacta.

Proveniência: Q. N20/E30, camada 5.

8

Fragmento de boca e bojo de ânfora, tipo Agora M54. Lábio saliente e perolado. Pasta amarelo-rosada, dura e compacta, com abundantes minúsculas areias. A superfície externa conserva vestígios de engobe alaranjado.

Proveniência: Q. N20/E35, camada 3.

9

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo L.6. Lábio em aba ovalada, introvertida e ligeiramente pendente. Colo extrovertido. Pasta rosada, de textura folheada, com quartzos e calcites. Superfícies laranja-rosadas.

Proveniência: Q. N15/E35, camada 3b.

10

Fragmento de boca, com vestígios de arranque superior de asa de ânfora, tipo L. 4. Lábio saliente, triangular e convexo. Pasta alaranjada, de textura folheada e arenosa, com pequenos nódulos ocres, quartzos e calcites. Superfície externa com vestígios de engobe vermelho-acastanhado.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R6.

11

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo L.4. Lábio saliente e triangular. Pasta laranja-rosada, de textura folheada, com pequenos quartzos e calcites. Superfície externa com vestígios de engobe vermelho-acinzentado.

Proveniência: Q. N15/E35, camada 3a.

12

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo L. 3. Lábio de fita, alto e saliente, com um chanfro na face externa e outro na sobeira. Pasta alaranjada, de textura folheada, com inclusões negras, pequenos quartzos e calcites.

Proveniência: Q. N15/E45, camada 3.

13

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo L. 3. Lábio de fita, triangular, alto e muito saliente. Pasta alaranjada, de textura folheada, com pequenos quartzos, calcites, nódulos ocres e partículas negras. Superfície externa manchada, com vestígios de engobe castanho-avermelhado.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R2.

14

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo L. 6. Lábio de fita, ligeiramente introvertido e pendente. Colo extrovertido. Pasta alaranjada, branda e de textura folheada, com inclusões negras, pequenos quartzos e calcites. Superfície externa com vestígios de engobe rosado.

Proveniência: Q. N25/E35, camada 3.

15

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo L. 4. Asa arqueada e ovalada. Pasta laranja-acastanhada, com cerne acinzentado, de textura folheada e arenosa, com quartzos, calcites atingindo os 10 mm. e minúsculas micas. Superfície externa rosa-alaranjada.

Proveniência: Q. N20/E35, camada 6.

16

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo L. 4. Asa de fita ovalada. Pasta alaranjada, branda e de textura folheada, com partículas negras, pequenos nódulos ocre, quartzos e calcites. Superfície externa revestida com engobe vermelho-acinzentado.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R4.

17

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo L. 4. Asa de fita ovalada, muito degradada. Pasta laranja-avermelhada, de textura folheada e arenosa, com abundantes pequenos quartzos e calcites, inclusões negras e pequenos nódulos ocre. Superfície externa revestida com engobe vermelho-acastanhado.

Proveniência: Q. N15/E30, camada 5.

18

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo L. 4. Asa de fita ovalada. Pasta laranja-avermelhada, de textura folheada e arenosa, com pequenos nódulos ocre e abundantes pequenos quartzos e calcites. Superfície externa revestida com engobe rosado.

Proveniência: Q. N25/E35, camada 6.

19

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo L. 4. Lábio indeterminado, asa de fita ovalada. Pasta laranja-acastanhada, com cerne acinzentado, de textura folheada e arenosa, com quartzos, calcites, pequenos nódulos ocre e partículas negras.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R1.

20

Fragmento de boca, colo e asa de ânfora, tipo L. 10. Lábio de fita, alto e introvertido. Asa de fita ovalada, muito degradada. Pasta laranja-acastanhada, de textura folheada e arenosa, com pequenos quartzos, calcites e raros pequenos nódulos ocre.

Proveniência: Q. N15/E35, camada 5.

21

Fragmento de asa e bojo de ânfora, tipo Mañá A. Asa de secção em rolo e perfil semicircular. Pasta laranja-acastanhada, branda e de textura folheada, com inclusões negras, pequenos quartzos e calcites. Superfície externa revestida com engobe rosado.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R4.

22

Fragmento de asa e bojo de ânfora, tipo Mañá A. Asa de secção em rolo e perfil semicircular. Pasta laranja-avermelhada, de textura folheada, com pequenos quartzos e calcites. Superfície externa revestida com engobe acinzentado e espesso.

Proveniência: Q. N20/E35, camada 13.

23

Fragmento de bojo, com arranque inferior de asa de ânfora, tipo Haltern 70. Asa de fita, bilobada na face superior. Pasta acinzentada, compacta e muito dura, com pequenos quartzos, calcites e inclusões negras. Superfície externa alaranjada, com vestígios de engobe creme-alaranjado.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R6.

24

Fragmento de asa de tipo Dressel 20. Asa de rolo. Pasta rosada, muito dura, rugosa e arenosa, com pequenos alvéolos, inclusões negras e abundantes pequenos quartzos leitosos. Superfície rosa-alaranjada.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R6.

25

Fragmento de asa de ânfora de tipo Dr. 20 ou 23. Asa de rolo. Pasta bege-alaranjada, compacta, rugosa e arenosa, com inclusões negras e abundantes pequenos quartzos e calcites.

Proveniência: Q. N15/E30, camada 5.

26

Fragmento de bojo e asa de ânfora, tipo Keay LIII. Asa de secção triangular, lobulada. Pasta alaranjada, dura e fina, com minúsculas calcites muito abundantes. Superfície externa alaranjada.

Proveniência: Q. N15/E25, camada 3.

27

Fragmento de asa de ânfora, tipo Keay LIII. Asa de perfil gamiforme e secção triangular, lobulada. Pasta bege-amarelada, fina e dura, com minúsculas inclusões negras e calcites. Superfícies bege-amareladas.

Proveniência: Q. N15/E30, camada 5.

28

Fragmento de asa de ânfora, tipo L. 3. Asa de fita, bilobada na face superior por um chanfro. Pasta laranja-acastanhada, de textura folheada e arenosa, com inclusões negras, quartzos e calcites. Superfícies rosadas.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R4.

29

Fragmento de fundo de ânfora, tipo Dr. 1. Fundo troncocónico e maciço, de base carenada e convexa. Pasta avermelhada, muito dura e rugosa, com abundantes pequenas calcites e quartzos hialinos. Superfície externa revestida com engobe creme-amarelado, polvorento. Proveniência: Q. N25/E35, camada 2.

30

Fragmento de fundo de ânfora, tipo indeterminado. Curto, maciço e troncocónico, de base convexa. Conserva um grafito gravado no dorso antes da cozedura. Pasta alaranjada, dura, compacta e muito fina. Superfície externa laranja-rosada. Proveniência: Q. N20/E35, camada 6.

31

Fragmento de fundo de ânfora, tipo L. 8. Fundo bilobado, curto e maciço. Pasta alaranjada, de textura folheada e arenosa, com quartzos, calcites e pequenos nódulos ocres. Proveniência: Q. N20/E35, camada 6.

32

Fragmento de bojo e fundo de ânfora, de tipo Keay LXI ou LXII. Fundo bipartido, em glande. Pasta bege-alaranjada, de textura folheada e arenosa, com quartzos e calcites. Proveniência: Q. N20/E35, camada 5.

33

Fragmento de fundo de ânfora, tipo Keay XXV. Fundo alto e maciço, com a base partida. Pasta creme-amarelada, muito dura e de aspecto rugosos, com pequenos quartzos e abundantes minúsculas calcites. Proveniência: Q. N20/E30, camada 5.

34

Fragmento de fundo de ânfora, tipo indeterminado. Muito curto, troncocónico e maciço, de base convexa. Pasta rosa-alaranjada, compacta, com abundantes pequenas calcites. Proveniência: Q. N15/E25, camada R4.

35

Fragmento de fundo de ânfora, tipo indeterminado. Muito curto, maciço e troncocónico, de base convexa. Pasta laranja-acastanhada, dura, compacta e muito fina, com minúsculas calcites e raros nódulos ocres muito pequenos. Superfície externa laranja-acastanhada. Proveniência: Q. N15/E25, camada 9.

36

Fragmento de fundo de ânfora, de tipo indeterminado. Fundo muito curto, troncocónico e oco, de base convexa. Pasta alaranjada, muito dura, compacta e arenosa, com abundantes pequenos quartzos leitosos. Proveniência: Q. N15/E30, camada 5.

37

Fragmento de fundo de ânfora, tipo L. 2. Fundo troncocónico, alto e muito oco, de base convexa. Pasta alaranjada, de textura folheada e arenosa, com quartzos e calcites. Superfície externa com vestígios de engobe laranja-acastanhado.

Proveniência: Q. N15/E35, camada 5.

38

Fragmento de colo, bojo e asa de ânfora tardia, de tipo indeterminado. Colo côncavo. Bojo largo de ombros descaídos, decorado com dois conjuntos de múltiplas pequenas caneluras. Asa arqueada, de fita espessa. Pasta laranja-acastanhada, dura, de textura folheada e arenosa, com abundantes pequenos quartzos e calcites.

Proveniência: Q. N15/E35, camada 8.

39

Fragmento de bojo e fundo de ânfora tardia, de tipo indeterminado. Bojo canelado. Fundo curto, troncocónico de base convexa e paredes onduladas. Pasta laranja-acastanhada, muito dura e muito fina, com minúsculos quartzos hialinos. Superfícies rosadas.

Proveniência: Q. N15/E35, camada 8.

40

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Mañá C2b. Lábio muito extrovertido, em fita trilobada e muito pendente. Pasta creme-rosada, branda e muito fina, com fendas, abundantes minúsculos alvéolos e raros pequenos nódulos ocres. Superfícies amareladas.

Proveniência: Q. N20/E35, camada 6.

41

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo Dr. 10. Lábio extrovertido, em fita saliente e bilobada. Pasta bege-alaranjada, dura e arenosa, de aspecto rugoso, com quartzos, calcites e partículas negras.

Proveniência: Q. N15/E30, camada 7.

42

Fragmento de boca e colo de ânfora, tipo L. 2. Lábio perolado. Pasta alaranjada, de textura folheada e arenosa, com quartzos, calcites e inclusões negras. Superfície externa com vestígios de engobe vermelho-escuro.

Proveniência: Q. N15/E25, camada 5.

43

Fragmento de asa de ânfora, tipo L. 2. Asa de fita ovalada, bilobada na face superior. Pasta alaranjada, de textura folheada e arenosa, com quartzos, calcites e raros pequenos nódulos ocres. Superfícies laranja-rosadas.

Proveniência: Q. N15/E25, camada R4.

Quadro das dimensões dos atributos										
N.º	Boca			Asa		Colo		Bojo	Fundo	
	Diá.	Alt.	Esp.	Lar.	Esp.	Diá.	Alt.	Diá.	Diá.	Alt.
1	228	31	35	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	158	34	32	-	-	-	-	-	-	-
4	170	28	24	-	-	-	-	-	-	-
5	148	40	16	-	-	95	-	-	-	-
6	106	25	17	-	-	97	-	-	-	-
7	102	26	17	-	-	70	25	-	-	-
8	120	21	20	-	-	-	-	-	-	-
9	166	19	22	-	-	128	-	-	-	-
10	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-
11	-	17	12	-	-	-	-	-	-	-
12	98	32	11	-	-	-	-	-	-	-
13	114	31	19	-	-	75	-	-	-	-
14	-	23	16	-	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	42	25	-	-	-	-	-
16	-	-	-	42	25	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-
19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	-	-	-	30	30	-	-	-	-	-
22	-	-	-	28	26	-	-	-	-	-
23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	-	-	-	40	49	-	-	-	-	-
25	-	-	-	39	38	-	-	-	-	-
26	-	-	-	37	24	-	-	-	-	-
27	-	-	-	37	28	-	-	-	-	-
28	-	-	-	41	21	-	-	-	-	-
29	-	-	-	-	-	-	-	-	53	-
30	-	-	-	-	-	-	-	-	22	65
31	-	-	-	-	-	-	-	-	18	47
32	-	-	-	-	-	-	-	-	44	51
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-	-	-	32	29
35	-	-	-	-	-	-	-	-	30	31
36	-	-	-	-	-	-	-	-	37	25
37	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-
38	-	-	-	38	21	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-	-	263	25	58
40	250	30	36	-	-	-	-	-	-	-
41	184	46	17	-	-	-	-	-	-	-
42	-	22	28	-	-	-	-	-	-	-
43	-	-	-	42	30	-	-	-	-	-

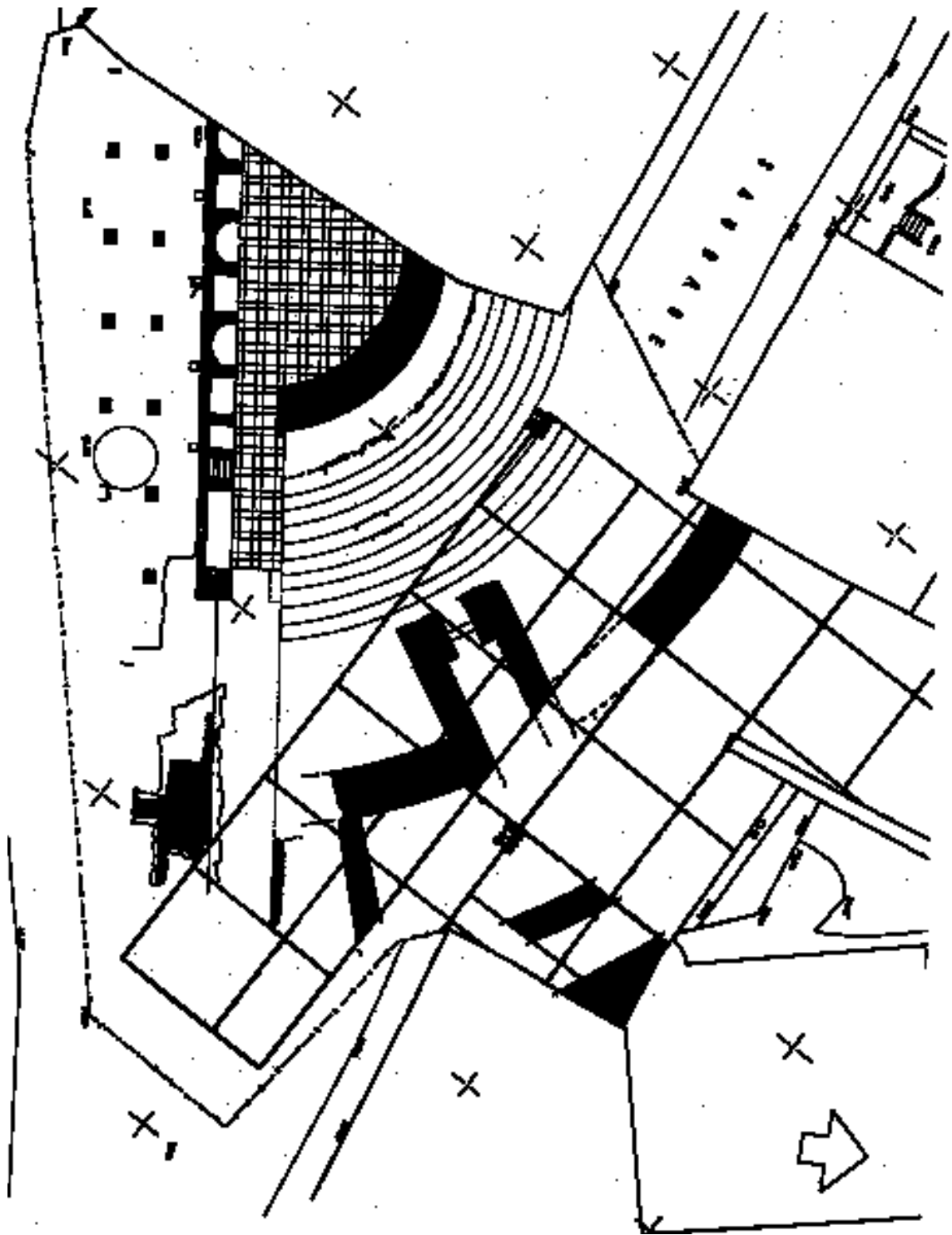


Fig. 1 Planta das estruturas do Teatro Romano, em 1992, e implantação da quadrícula.



Fig. 2 Vista de norte do *vomitorium* no decurso da sua escavação. Dentro dele é visível o muro paleocristão.

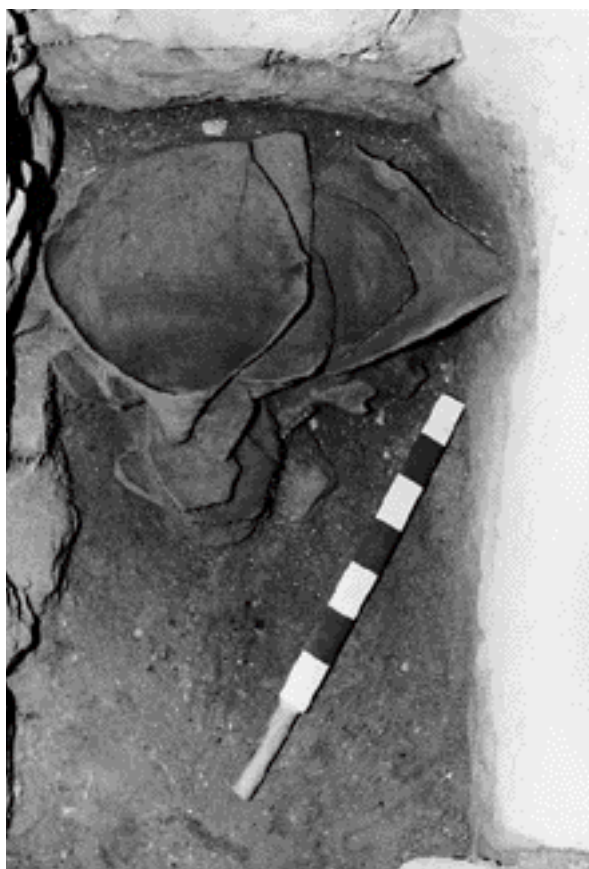


Fig. 3 Vista tirada de oeste dos fragmentos de ânforas no interior do *vomitorium*. O muro paleocristão é parcialmente visível a norte.

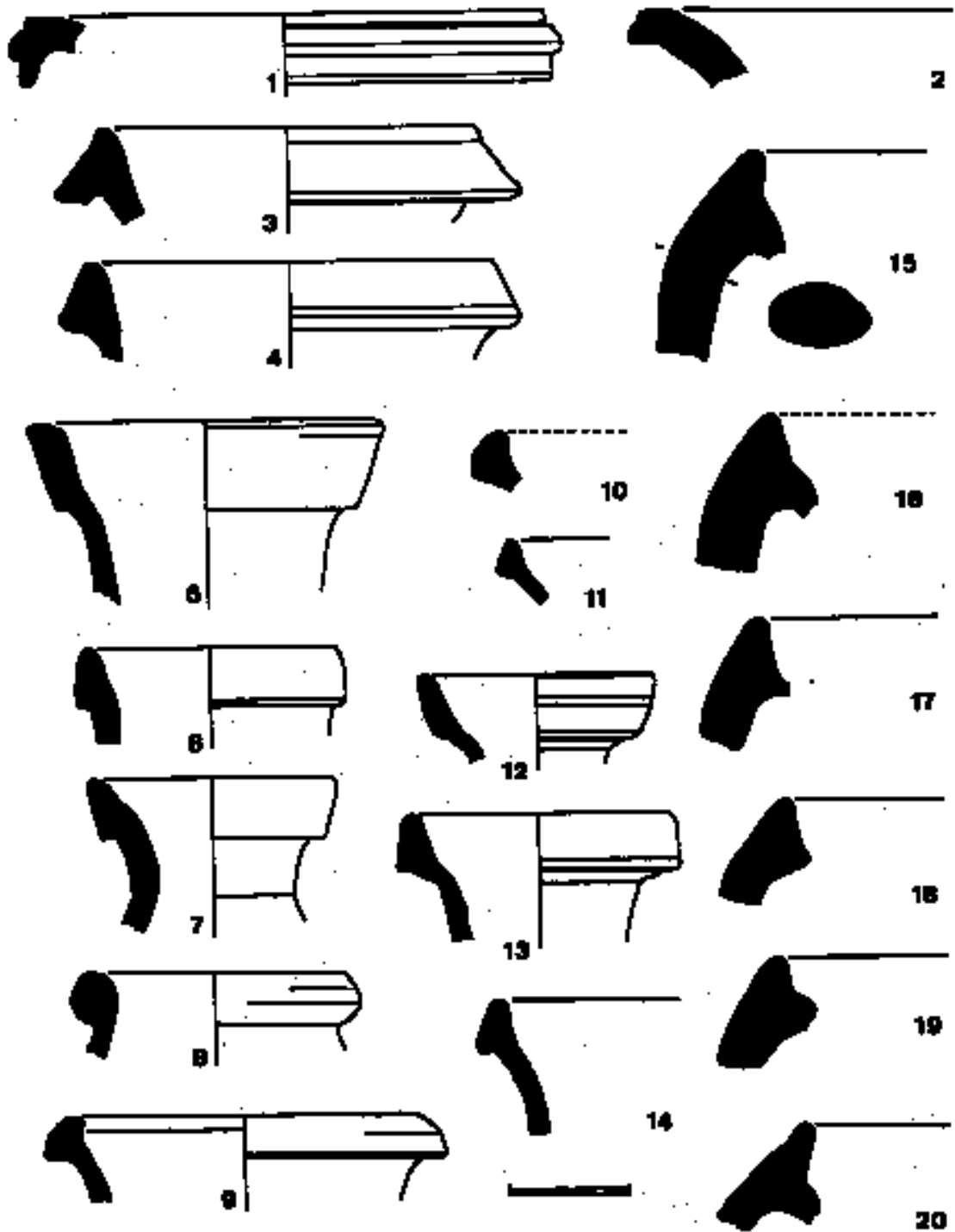


Fig. 4 Bocas de ânforas recuperadas nas escavações de 1989/93 do Teatro Romano de Lisboa.

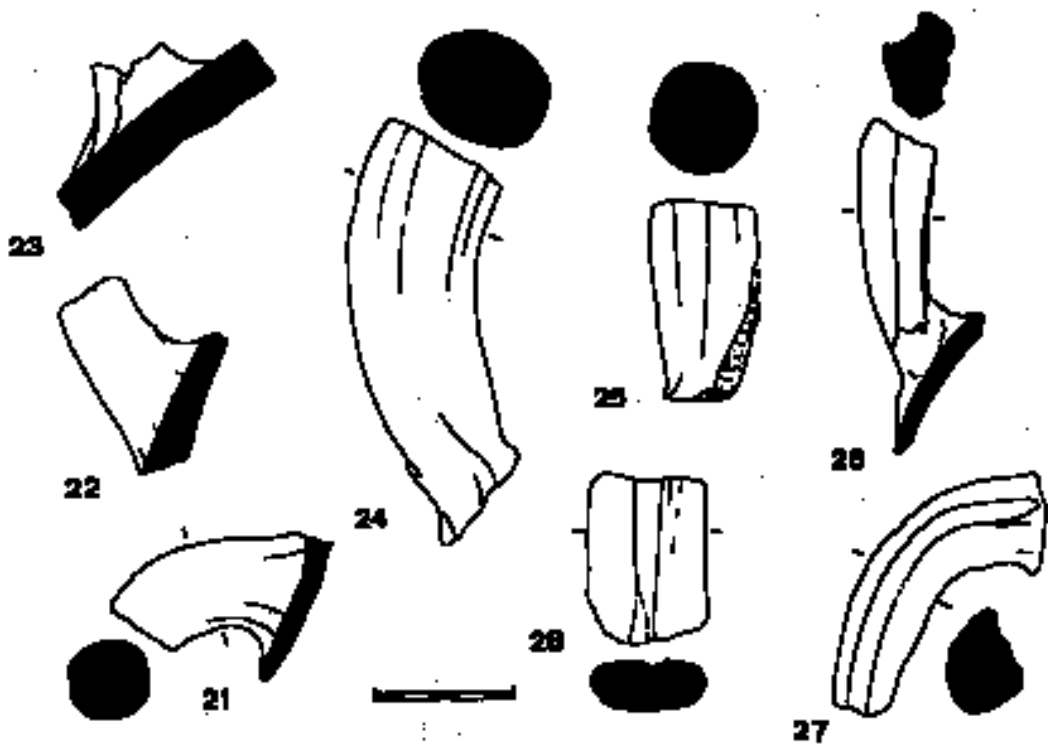


Fig 5 Asas de ânforas recuperadas nas escavações de 1989/93 do Teatro Romano de Lisboa.

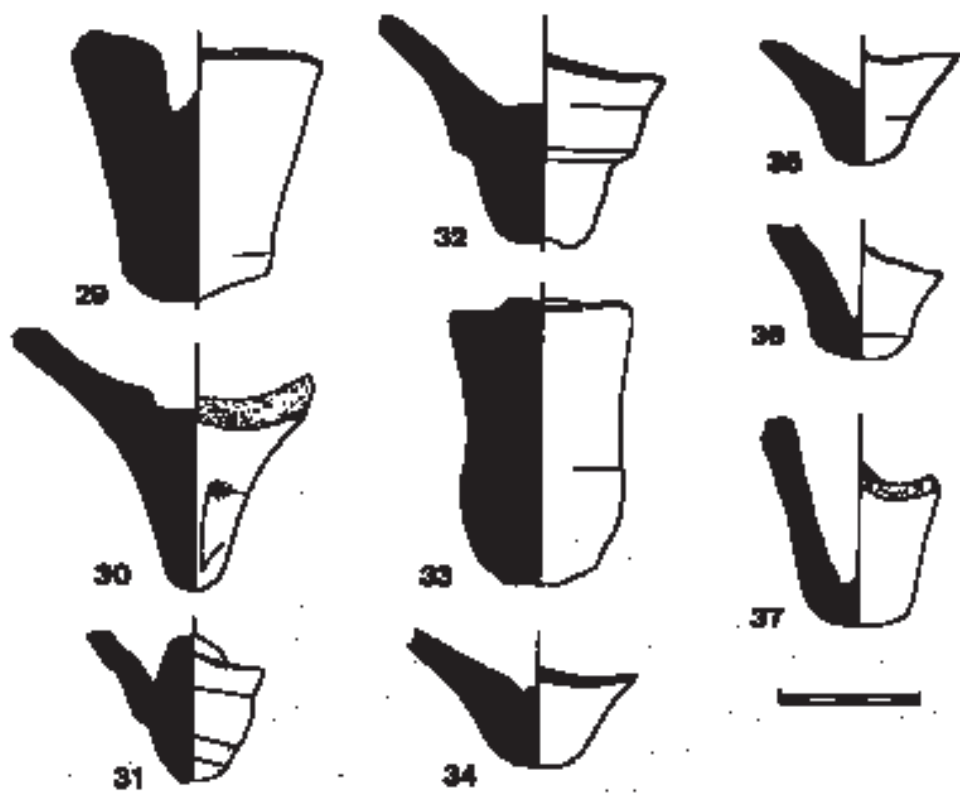


Fig 6 Fundos de ânforas recuperados nas escavações de 1989/93 do Teatro Romano de Lisboa.

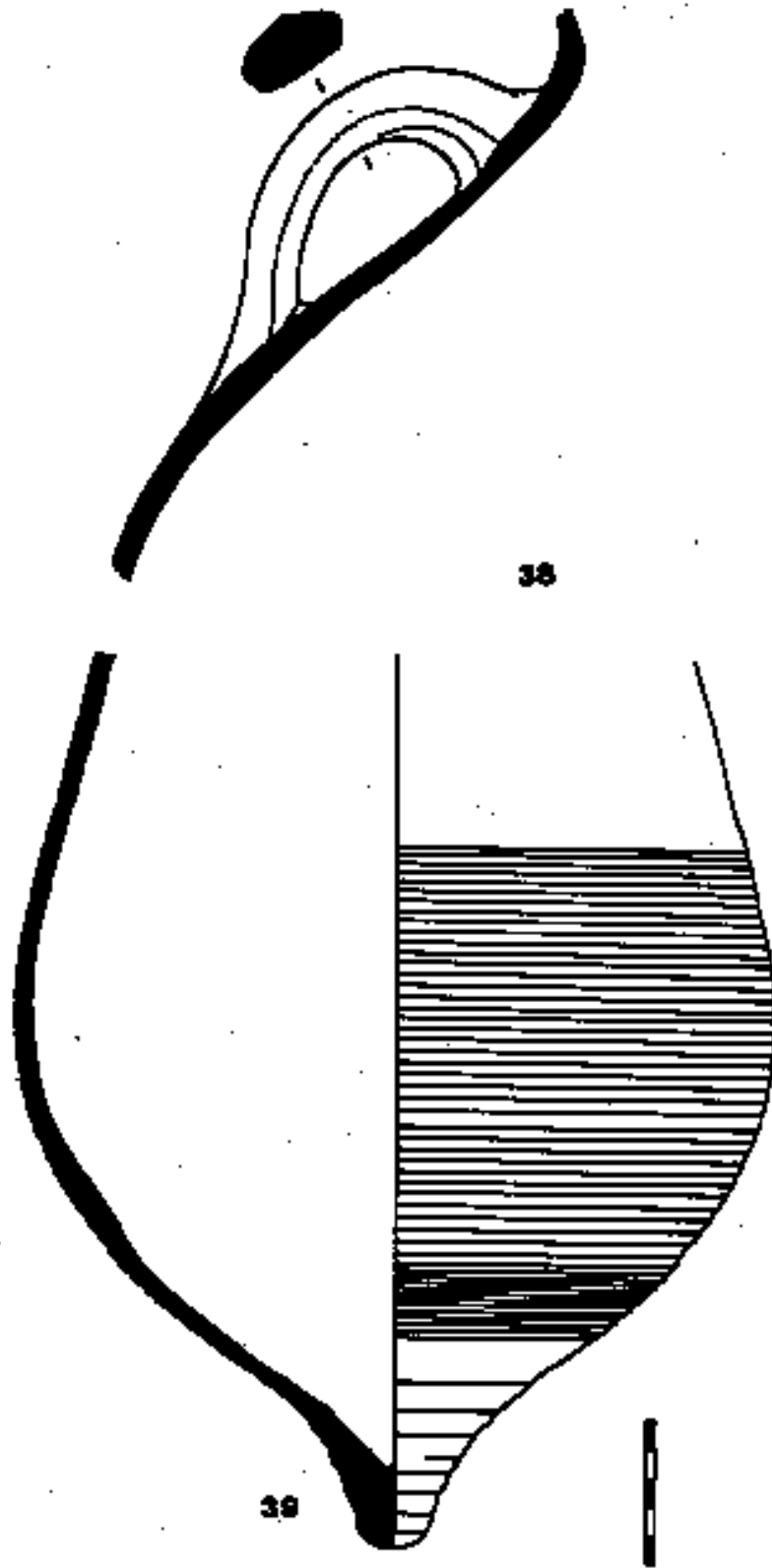


Fig. 7 Fragmentos de ânforas recuperados no *uomitorium* do Teatro Romano de Lisboa.

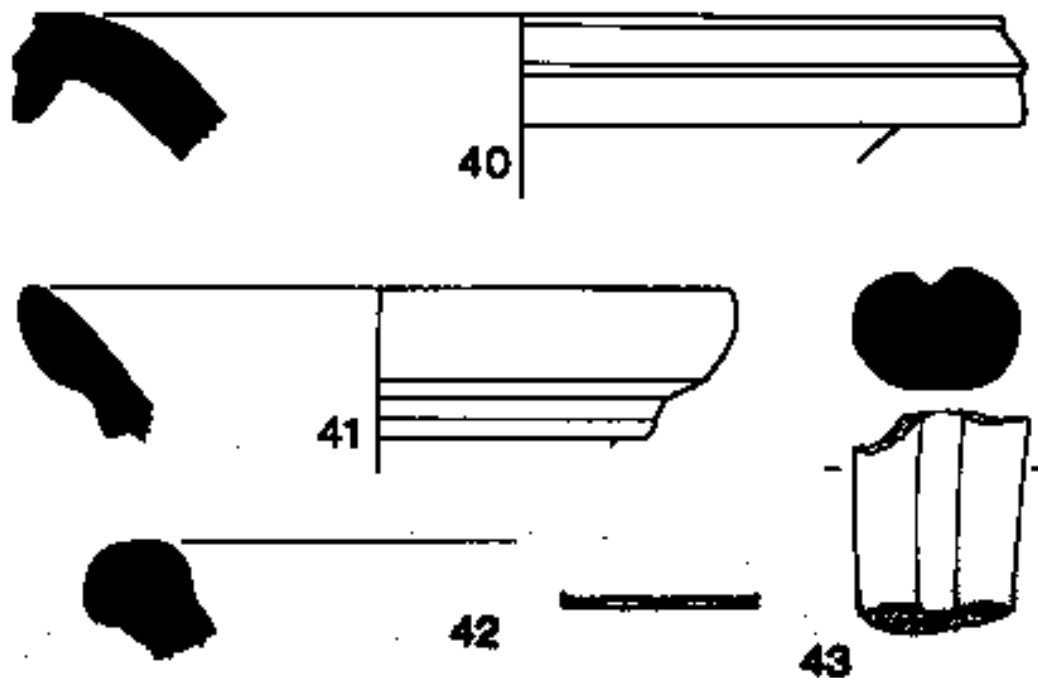


Fig. 8 Fragmentos de bocas e de asa de ânforas recuperadas nas escavações de 1989/93 do Teatro Romano de Lisboa.

NOTAS

¹ A planta do Teatro Romano que apresentamos neste trabalho reflecte o estado das escavações no início do ano de 1992, tendo já sido anteriormente publicada (Diogo, 1993). Deve-se isto ao facto de, a partir do artigo de 1993, um antigo colaborador do Gabinete Técnico do Teatro Romano, o Sr. Dr. Rodrigo Silva, num atabalhoado escrito em que se permite publicar dados inéditos de escavações da minha responsabilidade, ter afirmado o seguinte: "As orientações atribuídas são discrepantes: Irisalva Moita indica 7 NO (Moita, 1970: pl. I), Hauschild 6 NO (Hauschild, 1990: Beilage 2) e Diogo 37 NO (Diogo, 1993: figuras 19 a 21). A restituição permite confirmar os dados de Irisalva Moita e Theodor Hauschild e concluir do erro cientificamente grave de Dias Diogo na orientação das unidades da sua escavação." (Urbanismo de Olisipo: A zona ribeirinha, in: *II Colóquio Temático. Lisboa Ribeirinha*, Lisboa, C.M. de Lisboa, 1997, p. 45). Embora a minha consideração científica pelo Sr. Dr. R. B. Silva seja absolutamente nula, não posso deixar de responder a uma questão que revela não apenas ignorância mas também má-

fê, podendo dar azo a equívocos, dado não ter sido divulgada numa revista da especialidade: a comparação entre as plantas de Hauschild e a minha demonstram que têm exactamente a mesma orientação, o que é imediatamente confirmável através da relação entre as estruturas romanas e a Rua da Saudade, por exemplo. Por outro lado, e como é de convenção cartográfica, excepto quando indicação em contrário, todas as plantas são orientadas a Norte cartográfico. Aquilo a que o Sr. Dr. Silva chama "erro cientificamente grave de Dias Diogo na orientação das unidades da sua escavação" consiste simplesmente no alinhamento da grelha de quadrículas, que, como qualquer estudante de Arqueologia sabe, pode ser perfeitamente arbitrário. No caso do Teatro Romano, decidi orientar a quadrícula, que apenas foi utilizada como referência de registos, em função do levantamento topográfico de Dezembro de 1988, efectuado pela empresa ARQUIBET, como se encontrava definido nos Relatórios de Escavação, a que o referido Senhor teve acesso como, aliás, qualquer técnico do extinto G.T.T.R.L.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. de (1976) - Les amphores. In *Fouilles de Conimbriga. VI Céramiques Diverses et Verres*, Paris. De Boccard, p. 79-91.
- DIOGO, A. M. D. (1987) - *Ensaio Sobre a Modulação e Tipificação das Ânforas de Fabrico Lusitano*, Lisboa (policopiado).
- DIOGO, A. M. D. (1987a) - Quadro tipológico das ânforas de fabrico lusitano. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 5, p. 179-191.
- DIOGO, A. M. D. (1993) - O teatro romano de Lisboa. Notícia sobre as actuais escavações. *Cuadernos de Arquitectura Romana*. Murcia. 2, p. 217-224.
- DIOGO, A. M. D.; FARIA, J. C.; FERREIRA, M. (no prelo) - Notícia sobre um forno de ânforas ibero-púnicas de Alcácer do Sal. *Conimbriga*. Coimbra.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (1993-1994) - Materiais provenientes dos Chões de Alpompé (Santarém). *Conimbriga*. Coimbra. 32-33, p. 263-281.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (1999) - Ânforas e sigillatas tardias (claras, focenses e cipriotas) provenientes das escavações de 1966/67 do teatro romano de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:2, p. 83-95.
- DIOGO, A. M. D.; TRINDADE, L. (no prelo) - Uma perspectiva sobre Tróia a partir das ânforas. Contribuição para o estudo da produção e circulação das ânforas romanas em território português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV.
- GUERRERO AYUSO, V. M. (1986) - Una aportación al estudio de las ánforas púnicas *Mañá C. Archaeonautica*. Paris. 6, p. 147-186.
- HAUSCHILD, Th. (1990) - Das römische Theater von Lissabon. Planaufnahme 1985-88, *Madriider Mitteilungen*. Mainz. 31, p. 348-392.
- KEAY, S.J. (1984) - *Late Roman Amphorae in the Western Mediterranean. A Typology and Economic Study: the Catalan Evidence* (BAR International Series, 196). Oxford: B.A.R.
- PEACOCK, D. P. S.; WILLIAMS, D. F. (1986) - *Amphorae and the Roman Economy: an Introductory Guide* (Longman Archaeology Series). New York: Longman.